

VESTIBULAR

TUDO SOBRE A PRIMEIRA ETAPA

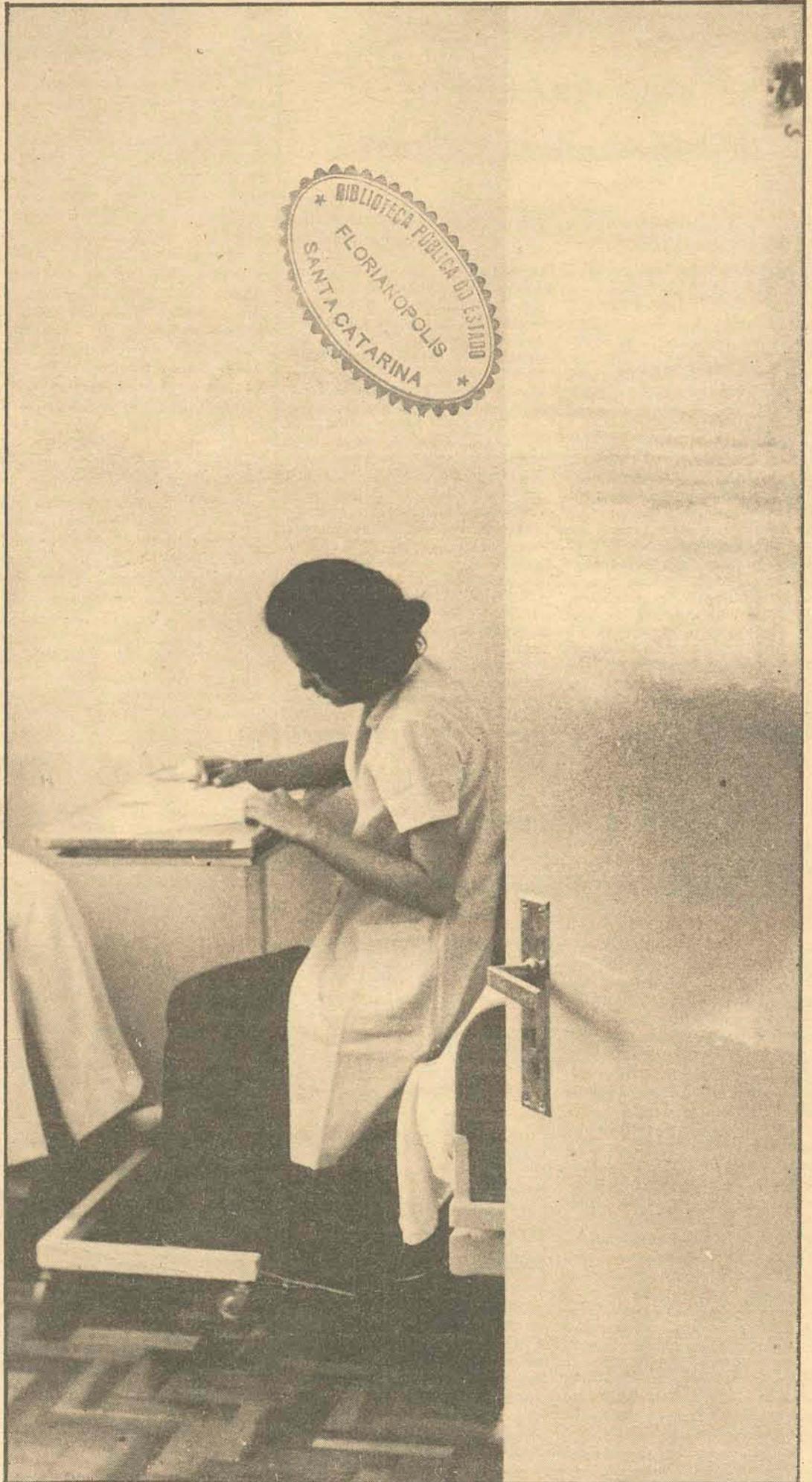
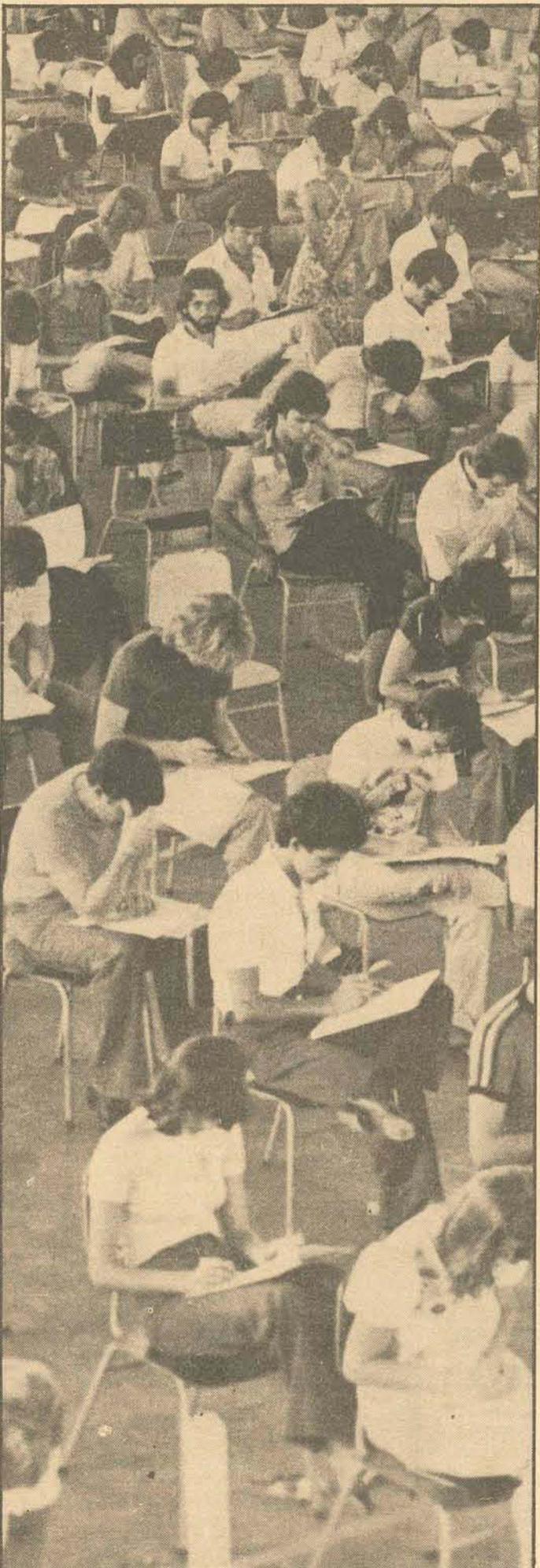
O ESTADO

EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

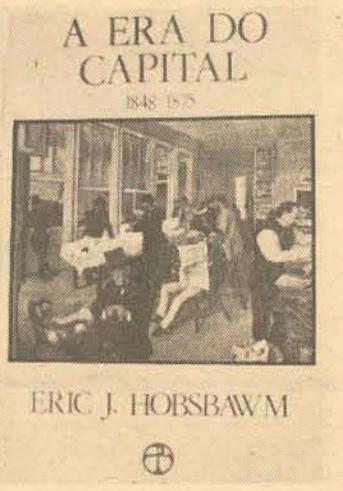
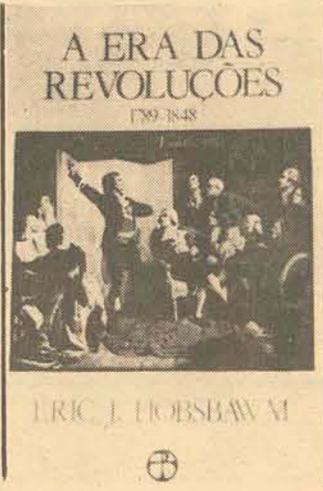
Nas páginas 5 a 13, a cobertura completa do vestibular na capital e no interior, incluindo o texto da prova de Comunicação e Expressão e os respectivos gabaritos.

Hoje se realiza a prova de Física e Matemática (das 8 às 11 horas), amanhã a de Estudos Sociais e na quarta-feira a de Química e Biologia.

Florianópolis, 09/01/78 - Ano 63 - Nº 18.931 - Cr\$ 5,00



Na Proebe, em Blumenau: além do calor, cadeiras incômodas. Na capital, uma vestibulanda deu à luz horas antes da prova, que fez na maternidade.



Para entender o mundo contemporâneo

A ERA DAS REVOLUÇÕES (1789-1848); A ERA DO CAPITAL (1848-1875), de Eric J. Hobsbawm (Editora Paz e Terra, Cr\$ 280,00)

O prof. Hobsbawm, nascido em Alexandria, em 1917, estudou em Viena, Londres e Cambridge. Fez parte do corpo docente do King's College de Cambridge, entre 1940 e 1955, e é catedrático de História da Faculdade de Birbeck, da Universidade de Londres, desde 1959. Estas duas obras, recentemente lançadas no Brasil, são fundamentais para a compreensão do mundo contemporâneo. As "revoluções" no título do primeiro livro são a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, que teve origem na Grã-Bretanha. Essa "dupla revolução" marcou o início do mundo moderno. O prof. Hobsbawm traça, com extraordinária clareza analítica, a transformação por que passaram todas as camadas sociais na Europa com essas revoluções. A aristocracia, a burguesia e o campesinato sofreram alterações profundas em suas raízes, até hoje sentidas. As ciências, a filosofia, a religião, a literatura, as artes, encontraram novos caminhos. A indústria mudou a maneira de "fazer as guerras" e a maneira de "viver a paz".

Acima de tudo, porém, o historiador interpreta esse período (1789/1848) como aquele em que o capitalismo industrial se estabeleceu na Europa Ocidental - período do predomínio europeu sobre o resto do mundo durante todo um século. O livro é, assim, um relato original, apaixonante e objetivo dos sessenta anos mais significativos da história européia. No segundo volume o autor analisa a expansão da economia burguesa pelo mundo, a crescente concentração de riquezas, a migração dos povos, a dominação da Europa e da cultura européia, que fizeram do período entre 1848 e 1875 um ponto de partida. É a história não apenas da Europa, mas do mundo. A intenção de Hobsbawm não é a de apresentar sumariamente os fatos, mas analisá-los de forma a construir uma síntese, dar um sentido ao período e encontrar nele as raízes do mundo atual. O autor integra o desenvolvimento econômico como o político e o intelectual nesse cômputo objetivo da revolução e do fracasso da revolução, dos ciclos de altos e baixos que caracterizam as economias capitalistas, das vítimas e dos vencedores da nova ordem burguesa.

Um estudo sobre a realidade latino-americana

SOCIOLOGIA DA AMÉRICA LATINA - Ignácio Sotelo (Editora Palas) Diz o autor, na "advertência preliminar", que a intenção deste livro é modesta, mas talvez demasiadamente ambiciosa. Modesta, na medida em que pretende apenas colocar, nas mãos daqueles que se iniciam na problemática da América Latina, um texto que contém a informação mínima, essencial e necessária, para a colocação de algumas das questões-chave que hoje ocupam o sociólogo latino-americano. Fica assim patente, desde o início, o caráter introdutório e a perspectiva latino-americana da obra. O primeiro exige um certo grau de generalização e de sistematização, em luta constante contra a variedade inesgotável da realidade. A dialética entre o concreto e o abstrato é consubstancial a toda criação científica; contudo, em uma primeira introdução, o equilíbrio tende a romper-se em favor da abstração generalizadora, unicamente possível a partir de uma teoria prévia. É inevitável que, a partir de outros esquemas teóricos, pontos de vista e conclusões provisórias tornem-se inadmissíveis. A pluralidade ideológica parece um momento insalvável da realidade social, pelo menos no nível histórico em que nos encontramos. Em vez de nos refugiarmos em uma pretensa "ciência livre de valores", será conveniente declararmos a perspectiva que adotaremos, neste caso latino-americano, em um duplo sentido, recorreremos, de preferência, à literatura científica da região e tomamos posição a favor de seus interesses básicos, formulados pelos próprios latino-americanos.

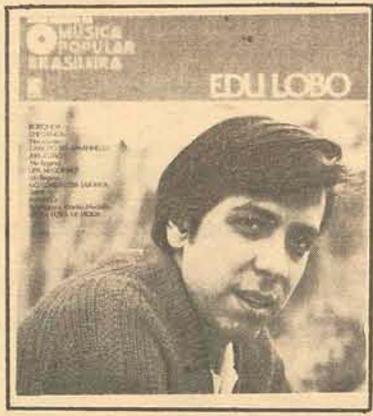


Monsueto, o show-man, o compositor.



A vida e a obra do compositor Monsueto estão no número 31 da Nova História da Música Popular Brasileira (Abril), que se destacou na década de 50 e parte dos anos 60. Suas composições mais conhecidas datam de 1950 a 1965. Só gravou um LP, além de alguns registros esparsos: "Mora na filosofia dos sambas de Monsueto". Levado para a TV em 1959, participou do programa "Noites Cariocas", da TV Rio, revelando-se um grande show-man e montando um quadro humorístico de grande popularidade. Através dele, Monsueto lançou expressões de gíria que acabaram se incorporando à linguagem da classe média urbana: "castiga", "mora", "ziriguidum", "vô botá pra jembrá", etc. Dele disse Caetano Veloso: "... Foi um dos compositores mais geniais do Rio de Janeiro. Um dos maiores sambistas do Brasil. Um homem de um talento enorme". O álbum inclui algumas de suas mais expressivas criações, como "Me deixe em paz" (interpretada por Linda Batista), "A Fonte secou" (Walter Santos), "Mora na filosofia" (Maria Bethânia), "Eu quero essa mulher assim mesmo" (Caetano), "Ziriguidum" (Elza Soares).

A história de Edu Lobo. Ou da bossa-protesto.



O compositor Edu Lobo foi a linha condutora de uma brilhante fase da música popular brasileira. Até surgir Edu, a bossa nova, com raras exceções, falava de barquinhos, nostalgia, solidão, amores e flores. Com "Canção da terra" (parceria com Ruy Guerra), aprofundou-se a divisão da bossa em duas grandes correntes: a tradição de João Gilberto, o samba de apartamento, o canto baixo, para não atrapalhar os vizinhos, de um lado; e do outro - próxima e distante, ao mesmo tempo -, a bossa-protesto, falando de trabalho, do latifúndio e do dia da redenção futura, que desembocaria (na esteira de Carlinhos Lyra) no canto combativo que empunhava o folclore, o regionalismo e a nacionalidade como armas de denúncia. Sons altos e vigorosos, vozes fortes e agressivas, trazendo de volta valores antigos, mas não por nostalgia ou melancolia. Essa a linha de Edu Lobo. Nitidamente perceptível nas composições incluídas no álbum que acompanha o número 32 da Nova História da MPB: "Borondá", uma de suas muitas canções de

protesto com ambientação rural; "Chegança", com base folclórica (parceria com Oduvaldo Vianna Filho) e a belíssima "Ponteio" (parceria com Capinam), elaboração de música nordestina e do sudoeste brasileiro, que venceu o III Festival da Record (67). Há ainda "Canção do Amanhecer" (parceria com Vinícius), considerada uma das composições mais poéticas e originais de Edu; "Arrastão" (parceria também com Vinícius), "Upa, Neguinho", que teve grande sucesso; "No cordão da saideira" e "Viola fora de moda", a música mais popular do LP gravado por Edu em 71, logo após voltar dos Estados Unidos.

João do Vale, uma expressão da cultura popular.



João do Vale, cuja música, segundo os autores do show "Opinião" (64/65), "descreve sempre uma contradição: a vontade e a força de sua gente o amor que dedicam à terra e a impossibilidade de usá-la em proveito próprio", é o compositor apresentado no número 33 da Nova História da MPB. Considerado por muitos, entre os quais o poeta Ferreira Gullar, como uma das figuras mais importantes da música nacional, João do Vale se tornou conhecido em todo o país através do show "Opinião". Mas, observa Ferreira Gullar, "pouca gente se deu conta do que ele realmente significa como expressão de nossa cultura popular. Isso se deve ao fato de que João não é um compositor de origem urbana e que só agora se começa a vencer o preconceito que tem cercado as manifestações populares sertanejas (...) Autenticidade é uma palavra besta mas é na autenticidade que reside a força desse João maranhense, vindo de Pedreiras para dar voz nacional ao sertão. Mas não só nisso, e não apenas no seu talento, como também em sua cultura. Há gente que pensa que culto é apenas quem leu muitos livros. No entanto, se tivesse tido, como eu, a oportunidade de ouvir João cantar as músicas sertanejas que ele sabe, veria que ele é a expressão viva de uma cultura. De uma cultura que não está nos livros mas na memória e no coração dos artistas do povo". Quem duvidar das palavras de Gullar, um claro resumo do que é e significa João do Vale, que ouça suas composições: "Pisa na Fulô", com Ivon Curi; "Sina de Caboclo", com Nara Leão; "Carcará", com Maria Bethânia; "O canto da Ema", com Gilberto Gil; e "Na Asa do Vento", com Caetano Veloso (entre outras). Então ninguém terá dúvidas da importância deste compositor.

Orlando Tambosi

Resposta ao defensor da rede Globo

Demorou, "seu" Jocely de Assis Gonçalves, mas aqui vai a resposta ao seu "protesto" contra esta coluna, publicado no dia 8/12. Procurarei, antes de tudo, usar chavões, clichês, estereótipos, etc., já que o espantou a simples palavra truismo, poupando-lhe incursões ao "Aurelião" (coisa que o sr. deveria fazer com mais frequência, para não escrever "inadvertidamente"). Em primeiro lugar, longe de mim "arvorar-me" em crítico: convidaram-me para comentar discos, é o que faço. No jornalismo, pouca coisa é pior que fazer crítica: desenvolve-se algumas idéias em dois ou três textos. Depois, a verdade é essa: fica-se repetindo-as "ad nauseam". Segundo: a julgar pela defesa que o sr. faz da Rádio Santa Catarina e da Globo (bleargh!), provavelmente trabalha para uma delas (ou para as duas); se não, acabará recebendo convite. Então a Globo faz "especiais" com cantores populares como Cartola e Mano Décio? Vi apenas míseros quadros, pontas do programa "Levanta a Póeria", que o sr. mencionou. Quanto ao meloso Fred Bongusto, teve um "especial" de mais de uma hora, como todo cantor ou conjunto estrangeiro que vem à terra da "cultura global" (transas das multinacionais do som, "seu" Jocely). Quanto à crítica que fiz ao "gosto" da classe média, mantenho-a. E lembro-lhe que esse "gosto" é tão duvidoso que levou a dita classe a apoiar sem reservas o nazismo e o fascismo - de que foram o principal sustentáculo (falo, aqui, da classe média da Alemanha e Itália). Terceiro: a programação da Rádio Santa Catarina é indefensável: imponha-se ao ouvinte apenas Benito di Paula, e ele vai acabar gostando desse abominável. Há certas rádios (não posso garantir ser esse o caso da RSC), "seu" Jocely, que recebem gravada da empresa a cuja rede pertencem a programação que devem executar. Tais rádios apenas acrescentam à programação a voz do locutor (mais transas das multinacionais do som). Assim, nunca se ouvirá um Milton Nascimento, um Egberto Gismonti. O "povão" não gosta de música de boa qualidade, né, "seu" Jocely, o "povão" não está preparado para votar (como diz o Pelé), o "povão" não está preparado para a democracia, essas coisas todas, né? Continue assim, o sr. vai longe. No mais, gostaria de mandá-lo fazer o que o Edélio (do Pasquim) manda seus leitores fazerem. E passe bem (PS: segue, via postal, LP de Fred Bongusto, como presente de ano novo).

O exemplo da Espanha

Não terá passado despercebida, ao lado do bom humor, a nitidez de idéias do escritor Guilherme Figueiredo, na entrevista que concedeu a este jornal a propósito da indicação do seu irmão, o general João Baptista Figueiredo, candidato a Presidente da República. A entrevista é rica não apenas na facilidade e graça do diálogo — não fosse ele excelente teatrólogo — mas também como roteiro que, em nome da família, define como o ideário dos Figueiredos na vida pública. O escritor espera que o General acabe com o AI-5, com a censura, com o 477, enfim, que, alçado à presidência, troque a granja do Torto pela granja do direito.

Como irmão mais velho, Guilherme aconselha o mano a seguir a lição do Rei Juan Carlos, da Espanha, devolvendo "a paz e a liberdade à família brasileira". Nesse passo sua voz adquiriu ressonância nacional, transcendendo o âmbito do conselho familiar. O precedente apontado, recente, rico, observado com ansiedade e esperança por todo o mundo democrático, é pleno de lições. A Espanha, num gradualismo tão rápido quanto seguro, concedeu anistia, dissolveu as cortes corporativistas, restabeleceu a liberdade de reunião, permitiu o funcionamento de todos os partidos, convocou eleições, reunindo novamente numa só família o numeroso e diverso povo espanhol, dilacerado na década de trinta por uma das mais cruéis guerras civis da história.

Os partidos ali revelaram sua força traduzindo a composição ideológica e social do estado espanhol. A corrente franquista, de extrema-direita, assim como demais agrupamentos de direita, foram superadas amplamente pelo Partido de Centro criado pelo primeiro ministro Suarez, sob a inspiração do Rei. O Partido Comunista, que repatriou seus velhos guias espalhados pelo mundo, mostrou sua relativa força, a qual, importante, não chega a ameaçar a predominância dos Partidos Democráticos. Não poderia ser mais feliz Guilherme Figueiredo do que lembrar ao irmão nesta hora o exemplo da Espanha.

Não é viável que o conhecido escritor, embora malicioso por natureza, tenha deixado subentendidas alusões maliciosas nesse conselho que de coração aberto deu ao irmão mais novo. Mas já que está em causa a Espanha com seu Rei, cabe lembrar que ele foi selecionado pessoalmente pelo General Franco, o velho ditador que aliciara apoio da Alemanha nazista e da Itália franquista para liquidar a República Espanhola. O ditador de certa forma se redimiu dos quase quarenta anos de mando discricionário aproveitando as oportunidades econômicas do seu país, transformando-o numa área européia de prosperidade, e dando início a um lento e gradual processo de distensão.

Longe de mim a intenção de aproximar o General Ernesto Geisel do General Francisco Franco. A biografia de ambos é diversa e em suas vidas seguiram caminhos diferentes. O General Geisel foi em certos momentos combatente da democracia e quis marcar seu governo com um projeto objetivo de distensão, o qual vem sendo obstado pelas contrapressões de uma ultradireita. Mas há um paralelo na sua lenta liberalização e na lenta liberalização realizada no final do governo de Franco, quando os jornais já publicavam quase tudo e os políticos pregavam a mudança imediata de modelo político.

O curioso é que, em meio à efervescência que assinalou o final do governo do caudilho, o Rei Juan Carlos, por ele pessoalmente selecionado dentre os membros da antiga família real da Espanha para ser, como Monarca, o seu substituto na chefia do estado, se comportou com extrema prudência e com cautela notável. É possível que Franco tivesse detectado as qualidades políticas do príncipe e previu o que ocorreria depois da sua morte, com a Nação entregue a um homem de temperamento estável e inteligência clara. O fato é que Juan Carlos, tendo correspondido ou não ao projeto de Franco, não o decepcionou enquanto ele viveu, mas, uma vez no poder, comportou-se como se Franco fosse apenas uma peça do passado. Franco foi excluído da história da Espanha, embora hoje lhe sejam reconhecidos atributos de bom governante, sem embargo da condenação pelo feroz comandante da guerra civil.

Segundo os indícios mais claros, General Figueiredo não interferirá de forma alguma no Governo e nos projetos do General Geisel, a não ser na medida em que o Presidente o convocar. Também não se detecta qualquer antagonismo entre ambos. O projeto de distensão e de reformas políticas é comum aos dois. Mas, pegando a deixa de Guilherme Figueiredo, não se pode deixar de supor que, elevado ao poder, Gal. João Baptista Figueiredo poderá acelerar o ritmo de uma mudança que não pode mais ser estrangulada pelas salvaguardas nem permitirá que sobreviva embutido na constituição o famigerado AI-5.

Carlos Castello Branco

APÓS FIGUEIREDO, UM CIVIL, DIZ PASSARINHO.

Brasília — A Revolução de 64 poderá cumprir sua missão encerrando, com o General João Baptista Figueiredo, a série militar de seus presidentes. A afirmativa é feita pelo senador, ex-ministro e ex-governador Jarbas Passarinho, em artigo preparado para um jornal de Brasília.

No artigo, Jarbas Passarinho admite que o General Figueiredo "pode não ser o denominador comum de todas as correntes de pensamento e de todas as tendências existentes em nossos arraiais", embora ressaltando que "certamente ninguém o seria".

Para o senador pelo Pará, o general João Baptista Figueiredo tem um papel reservado, o de responsável pela "passagem das leis de exceção para uma constituição que,

embora armada contra a subversão, não descaracterize a sua feição e a sua substância democráticas". Nesse caso, mostra Passarinho, sendo ou não o general um denominador comum, "todos nós devemos ajudar o futuro presidente a exercer tal papel com o maior êxito e brilhantismo".

O mérito maior desse processo, segundo o senador, "ficará para sempre associado ao que de mais nobre e fecundo venham a fazer as Forças Armadas Brasileiras". Afinal, lembra ele, as Forças Armadas nunca deram, no Brasil, a figura de um caudilho.

Jarbas Passarinho recorda ainda que sempre exortou os responsáveis pela condução do movimento iniciado em março de 64 "ao retorno das Forças Armadas as suas

nobres missões constitucionais, resposta à Nação no modelo político que, garantindo as liberdades individuais e os direitos fundamentais, políticos e civis, instrumentasse eficientemente o estado para defender-se das minorias agressivas, ressentidas, radicais que não aceitarão um projeto de conagração nacional mas persistirão na luta armada, como hoje ainda o fazem na Venezuela, Colômbia e México".

Atualmente o senador não vê razões para alterar essa posição. Ele percebe, como causa da postura oposta, o temor de uma reação. Mas — afirma — "os que temem estabelecer a liberdade, pelo medo de vir a sofrer os excessos de seu uso, lembram os que temem viver pelo medo de morrer".

Pacificação da Arena na Bahia pode ser breve

Salvador — A pacificação integral da Arena na Bahia, que teve um passo decisivo com o encontro do deputado Juthay Magalhães com o ex-governador Antonio Carlos Magalhães, poderá acontecer "dentro dos próximos dias", conforme informou ontem o deputado federal Afrisio Vieira Lima, com um encontro entre o governador Roberto Santos e o presidente da Eletrobrás, que praticamente está com sua volta ao governo baiano assegurada.

"Tenho certeza de que o governador Roberto Santos vai seguir a orientação do Presidente Geisel e do candidato Figueiredo, acompanhando o exemplo do deputado Juthay Magalhães, se entendendo com o ex-governador Antonio Carlos Magalhães para pacificar a Arena na Bahia", disse o parlamentar. O governador da Bahia está no Rio de Janeiro, segundo informou fonte do Palácio do Governo.

Os primeiros passos para superar o rompimento do governador com o presidente da Eletrobrás já estão sendo dados. Fontes da política baiana dão conta de que ambas as partes estão enviando emissários para conversar sobre este encontro e Antonio Carlos Magalhães disse ontem no aeroporto Dois de Julho, quando aguardava o Ministro Shigeaki Ueki, que soube através de terceiros que o governador já manifestou o desejo de um contato.

O ex-governador também mostrou sua concordância com o encontro, afirmando que "não acho na vida política nada impossível", mas não quis admitir algo de concreto. Além da orientação de Brasília para entendimentos entre as correntes da Arena na Bahia, um outro fator está condicionando a realização de um acordo entre o presidente da Eletrobrás e o governador baiano.

"O Sr. Roberto Santos está isolado, se persistir na mesma posição", afirmam fontes políticas. O ex-governador já obteve acordos com a corrente do deputado Juthay Magalhães, com o deputado Lomanto Júnior e com o senador Luiz Viana Filho e só falta o governador entrar na jogada para a Bahia ter um grande governo, com o apoio de Figueiredo", afirmam fontes parlamentares.

Lei dos Medicamentos foi prorrogada mais uma vez

Brasília — Prorrogada novamente pelo Ministério da Saúde, só a partir do dia 14 de maio a lei de vigilância sanitária de medicamentos entrará em vigor na totalidade. Até lá, as farmácias têm prazo para vender seus estoques antigos, sem exigir do consumidor a apresentação do receituário. Mas, desde sexta-feira, as indústrias não podem mais entregar remédios com a embalagem antiga. A dilatação do prazo foi feita no dia 14 de dezembro, mas só agora é que foi tornada pública.

Entretanto, as farmácias existentes no País estão sujeitas a multas que variam entre Cr\$ 2 mil e Cr\$ 80 mil — além de advertências e outras penalidades — caso vendam sem exigir o receituário os medicamentos recebidos já com as novas embalagens: com tarja vermelha para os de venda exclusiva sob apresentação de receita médica, e tarja preta para os entorpecentes, sujeitos à retenção da receita, que deve ser dada em bloco especial.

A fiscalização da venda de medicamentos será atribuição das secretarias de Saúde Estaduais, embora eventualmente o Ministério da Saúde possa vir a fazê-la, o que ocorrerá se os órgãos estaduais se declararem sem condições operacionais para atender a exigência.

Até agora, nenhum solicitou o auxílio do Ministério, que colocou com o item do convênio global assinado no ano passado com as Secretarias a exigência de que elas cumprem a lei de vigilância sanitária de medicamentos para continuarem recebendo o auxílio federal, já a partir de 1978.

No entender do Ministro Almeida Machado, embora vá se levar algum tempo para disciplinar o mercado brasileiro de medicamentos, era impossível retardar a aplicação de uma lei pertinente ao setor, que entre as vantagens imediatas restringirá a automedicação. Segundo informou, o consumo de antibióticos para urar gripes generalizadas está criando uma série de resistências que poderão no futuro trazer graves consequências aos brasileiros.

AGRADECIMENTO E CONVITE

MISSA 7º DIA

A família do Sr. ITAMAR ZILLI, ainda consternada com o falecimento, de sua esposa, mãe, sogra e avó, SRA. JOVELINA AGUIAR ZILLI, agradecem a todos que o confortaram neste doloroso momento e convidam para a Missa de 7º Dia, que será no dia 10/01/78 às 19,30 horas na IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.



ESTACAS
CIMAR

ESTACAS DE CONCRETO PRÉ-MOLDADAS
ITAJAÍ - SC - Fones (0473) 44-1670 e 44-1070.
QUALIDADE COMPROVADA.

ISRAEL NÃO VAI CRIAR NOVAS COLÔNIAS

Jerusalém — Israel disse ontem que não pretende criar novas colônias em território egípcio ocupado, mas que se propõe a consolidar as atualmente estabelecidas com o aumento do número de seus habitantes e de sua extensão territorial. Um porta-voz do governo disse que os planos para melhorar as quase 20 colônias no Sinai Oriental foram traçados de conformidade com o plano de paz apresentado há duas semanas pelo primeiro-ministro Menahem Begin ao presidente egípcio Anwar Sadat.

A decisão do gabinete precedeu em quatro dias o começo das negociações egípcio-israelenses sobre o futuro da extensa península do Sinai. Em suas palavras aos jornalistas, pouco depois da prolongada sessão ministerial, o porta-voz Ariele Nahor disse que o governo "não considera adequada a construção de novas colônias no Sinai, setentrional, em Rifah e na zona em torno da bacia de Sharm El-Sheik, ampliando os distritos administrativos para a agricultura e aumentando a população civil, tanto urbana como rural".

Nahor desmentiu uma série de versões que circulava este fim-de-semana no sentido de que se preparava a fundação de dezenas de novas colônias. Num breve declaração formal, disse que "o gabinete decidiu ontem consolidar as colônias no Sinai, que o primeiro-ministro prometera devolver totalmente ao Egito como resultado de um acordo de paz".

"Essas colônias civis, segundo o plano de paz israelense, permaneceriam de pé, de conformidade com os acordos apresentados ao presidente Sadat" em sua reunião de Natal com Begin em Ismailia, disse o porta-voz. A decisão implica uma forte rejeição da política do ministro da Agricultura, general Ariel Sharon, que segundo versões desejava uma nova série de colônias no Sinai.

O gabinete também rejeitou a proposta de que o Ministro Sharon fosse incluído nas negociações com o Egito. Conjecturou-se que após o duplo fracasso o general poderia apresentar sua demissão. Num breve declaração, Begin anunciou que as conversações a nível de chanceleres, com a participação de Mohammed Kemal e do secretário de estado norte-americano Cyrus Vance, começarão a 16 de janeiro nesta cidade.

Tropas do

Camboja matam

73 soldados

vietnamitas

Bangkok — O Camboja anunciou ontem que suas forças mataram 73 soldados vietnamitas e destruíram um tanque em combates travados ao Norte de Soai Rieng, um centro provinciano próximo à fronteira entre os dois países comunistas. A rádio de Phnom Penh, numa transmissão captada em Bangkok, disse que os vietnamitas tinham evacuado uma localidade da região cambojana conhecida como Pico de Loro. Mas a redação do informe pareceu indicar que o Vietnã ainda manteria forças blindadas e de infantaria no setor. Forças dos dois países combatem há uma semana na zona fronteira e alguns informes situam as tropas vietnamitas a uma distância de apenas 55 quilômetros da capital cambojana. A rádio oficial do Vietnã difundiu poucas informações sobre as ocorrências na zona de luta, mas em troca deu conta de pressões de apoio ao regime de Hanói por parte de grupos políticos e pacifistas da órbita soviética.

Granada explode

em Jerusalém:

três pessoas

feridas.

Tel-Aviv — Uma granada de mão explodiu ontem na rodoviária de Jerusalém Oriental e feriu levemente três pessoas. Centenas de pessoas estavam na estação, utilizada pelos moradores do setor árabe de Jerusalém, inclusive árabes do território ocupado, que iam para o trabalho em Israel. Os guerrilheiros palestinos têm atacado com frequência a rodoviária para aterrorizar os árabes dos territórios ocupados que trabalham em Israel.

Sadat apela a Begin para

Cartum — O presidente egípcio Anwar Sadat exortou ontem o governo de Israel a "reconsiderar" sua posição num esforço para superar o impasse em que caíram as conversações de paz entre os dois países. "Esperamos que reconsiderem (os israelenses) sua posição atual e tratem de se ajustar a nova concepção surgida depois da iniciativa de Jerusalém", disse Sadat em entrevista coletiva durante sua visita de um dia ao Sudão.

Sadat chegou anteontem para conversar com o presidente Gaafar Numeiri, atualmente a principal fonte de apoio público com que conta o dirigente egípcio no mundo árabe para levar adiante suas propostas de paz. Expressou também a esperança de que a organização para a Libertação da Palestina (OLP) participe das conversações egípcio-israelense de paz.

Sadat, convencido de que Israel até agora não deu uma resposta cabal à iniciativa de paz promovida com sua viagem de novembro passado a Jerusalém, insiste em sua exigência de autodeterminação para

os palestinos e o estabelecimento de um estado palestino vinculado com a Jordânia.

O estado de Israel já ofereceu um regime de autonomia para os palestinos na margem ocidental do Rio Jordão e na faixa de Gaza, mas com a manutenção, por motivos de segurança, da presença militar israelense. Perguntado se era demasiado tarde para que a OLP se some à iniciativa de paz egípcia, Sadat manifestou: "esperamos que no futuro, após as declarações de princípios formuladas em Jerusalém e no Cairo, possam se reunir conosco no Cairo para o estabelecimento da paz".

Sadat criticou o presidente argelino Houari Boumediene, que no momento está realizando uma visita ao Iêmen do Sul numa tentativa de consolidar a "frente de rejeição", surgida no fim do ano passado para combater a iniciativa egípcia de paz. O presidente egípcio disse ainda que concordava com o presidente sudanês quanto à necessidade de dar determinados passos, mas não precisou quais.

Na Itália, mais mortes, incêndios, atentados...

Roma — Um jovem direitista continuava ontem em estado grave enquanto ocorriam violentas represálias na cidade contra seus supostos agressores, que também mataram 2 companheiros do ferido. A primeira onda de violência política do ano motivou uma série de ataques de represália, que incluíram a destruição de um escritório do Partido Comunista, o incêndio de automóveis e o apedrejamento de vitrinas comerciais por grupos de jovens direitistas. Várias pessoas ficaram feridas.

Os médicos do hospital San Giovanni disseram ter perdido toda a esperança de poder salvar Stefano Recchioni, de 19 anos, que, segundo disseram, não apresentava sinais de atividade cerebral após ter recebido um tiro na cabeça. O jovem, que os médicos mantêm vivo por meios artificiais, foi ferido em choques entre direitistas e agentes da polícia, após a morte anteontem de dois direitistas por um esquadrão homicida.

A intensificação da violência entre grupos extremistas coincide com a tensão suscitada por uma possível crise política.

Quatro dos partidos que mantêm no poder o primeiro-ministro democrata-cristão Giúlio Andreotti pediram uma mudança na atual situação política. Três dos 4 partidos desejam a inclusão dos comunistas no governo.

O embaixador dos Estados Unidos Richard Garner viajará, segundo se disse esta semana, para Washington, a fim de informar à Casa Branca sobre a situação e ajudar a formular uma política para o caso de uma participação comunista no governo deste país, membro da OTAN.

Dezenas de jovens lançaram bombas incendiárias contra os escritórios dos Partidos Comunista e Social-Democrata na via Appia, na periferia ocidental da cidade, que incendiaram cerca de 15 carros e um ônibus na cidade, assaltaram os transeuntes e dispararam contra a polícia, que procurava dispersá-los. O escritório comunista, vazio na hora do ataque, foi todo revirado pelos jovens, que quebraram móveis e jogaram documentos pelo chão, antes de lançar suas bombas incendiárias.

SADIA CONCÓRDIA S.A INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CGC Nº 83.568.147/0001-00

SOCIEDADE ANONIMA DE CAPITAL ABERTO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas desta Sociedade, a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se dia 20 de janeiro de 1978, às 10 (dez) horas, em sua sede social situada à Rua Senador Attilio Fontana, nº 86, na Cidade de Concórdia, Estado de Santa Catarina, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

- a) Proposta do Conselho de Administração, acompanhada do Parecer Favorável do Conselho Fiscal, para Reforma do Estatuto Social e sua adaptação à Nova Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76).
- b) Eleição dos Administradores e fixação de sua remuneração.
- c) Outros assuntos de interesse social.

Concórdia, 28 de dezembro de 1977.

(a) Atílio Francisco Xavier Fontana
Presidente do Conselho de Administração

COOPERATIVA HABITACIONAL INTERSINDICAL DOS OPERÁRIOS E SERVIDORES DE FLORIANÓPOLIS LTDA
"COOPHAB-FPOLIS"

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente ficam convocados todos os associados da Cooperativa Habitacional dos Operários e Servidores de Florianópolis Ltda, para Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 19-01-78, às 19:00 horas com presença mínima de 2/3 dos associados, no Auditório do Centro Sócio-Econômico da UFSC, sito à rua Almirante Alvim nº 19 - Centro - Florianópolis, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

ORDEM DO DIA

1. Leitura e Aprovação da Convenção de Condomínio;
2. Eleição de Síndico e Sub-síndico e Conselho Consultivo;
3. Assuntos Gerais.

Florianópolis, 04 de janeiro de 1978

Hélio Raulino - Presidente

Inplac

Indústria de Plásticos S.A.

C.G.C.M.F. nº 82.956.889/0001-40
Capital Autorizado Cr\$ 17.618.000,00
Capital Integralizado Cr\$ 17.618.000,00

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores Acionistas da INPLAC Indústria de Plásticos S/A., para a reunião de Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 21 de Janeiro de 1978, às 10:00 horas na sede da Empresa, em Biguaçu (SC), a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

1. Exame e discussão da proposta da Diretoria para alteração integral e adaptação dos Estatutos Sociais da Empresa aos preceitos da Lei nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976.

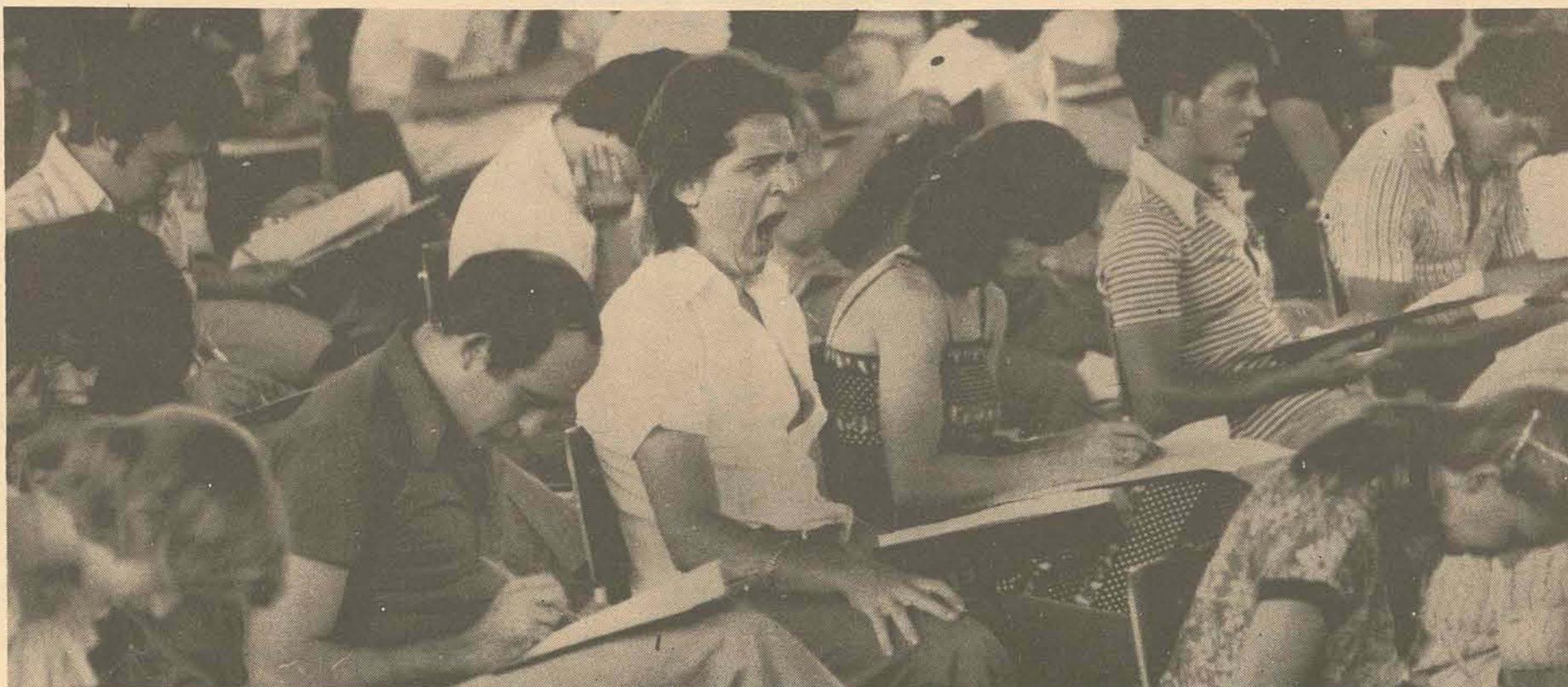
Biguaçu, 27 de Dezembro de 1977

A DIRETORIA

SURDEZ

APARELHOS ULTRA-MODERNOS de som suave e natural Produzidos na Suíça, Alemanha e Dinamarca. Assistência em qualquer marca de aparelho, mesmo que tenha comprado em outro lugar.

21 anos de experiência de ALDEMAR NAZARETH
AUDISOM
Consulte seu médico
Rua Felipe Schmidt, 27 - 3º andar - Tony 312
Ed. Dias Velho - Fone: 22-68-47
88.000 - Florianópolis - SC



Lages: cursos com vagas sobrando

Lages (Sucursal) — A maioria dos vestibulandos, ontem, à saída das provas da primeira etapa, demonstrava preocupação quanto aos critérios de julgamento e correção das redações. Em Lages 30 dos 865 candidatos inscritos não compareceram para as provas, realizadas em dois locais: na Escola de Medicina Veterinária, situada a cerca de 3 quilômetros do centro da cidade e pertencente à Udesc e no Centro Educacional Vidal Ramos Júnior, onde estavam os candidatos inscritos na Uniplac.

Os cursos de Ciências, Letras e Pedagogia, não chegaram a ter maior número de candidatas que vagas. Respectivamente, é a seguinte a relação: 41 para 100 vagas, 17 para 50 vagas e 31 para 50 vagas.

A maioria começou a deixar os locais das provas por volta das 10h. Segundo o coordenador local do vestibular, professor Hilton Amaral, "as próximas provas deverão transcorrer normalmente, já que, em geral, os atropelos acontecem mais no primeiro dia de provas".

Blumenau: calor e desconforto

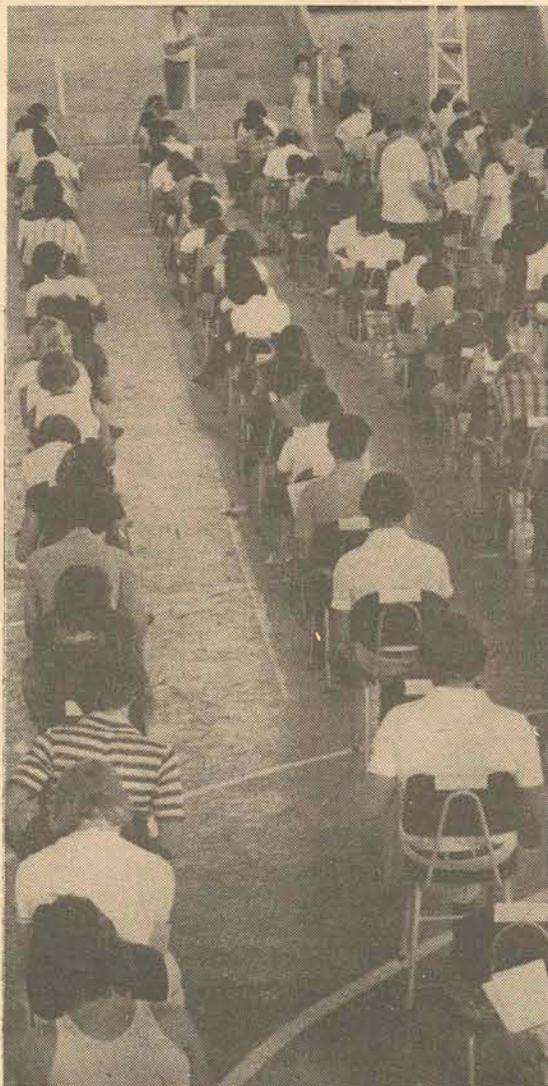
Blumenau (Sucursal) — O vestibular começou aqui com 18 minutos de atraso, 84 candidatos ausentes, nenhum desmaio e com muita reclamação devido ao forte calor, principalmente no pavilhão A da Proeb. Dos 1.591 inscritos, cumpriram efetivamente a primeira etapa 1.507 vestibulandos.

Enio Hahnemann, 18 anos, fez a prova isolado dos demais, ele não possui os dedos nas mãos, que perdeu em consequência de uma enfermidade. Enio, cuja primeira opção é Engenharia Civil e a segunda Processamento de Dados, que "gostei do tema da redação e acho que me sai bem. Literatura é que estava um pouco difícil, mas deu para garantir os pontos necessários. Eu me preparei muito na redação, mas não esperava este tipo de teste".

Outro candidato, Luis Pedro de Souza, achou que "tudo foi do jeito que a gente esperava com relação às provas. A redação não foi difícil, mas o calor do pavilhão e o desconforto das cadeiras, não permitia que a gente se concentrasse direito, isso ainda quando não tinha que enxugar o suor".

O primeiro vestibulando a concluir a primeira etapa do vestibular aqui em Blumenau foi Cláudia Emendorf, que em 54 minutos devolveu a prova aos fiscais do ginásio Sebastião Cruz. No pavilhão da Proeb o primeiro a concluir foi Irineu João Stolmeir, que levou uma hora e 23 minutos.

Nos locais onde as provas estavam sendo realizadas, as queixas maiores foram quanto ao calor, que pode ter prejudicado o raciocínio.



Nas duas fotos, Blumenau.

Joinville: rapidez para terminar

Joinville (Sucursal) — Um candidato apareceu aqui para fazer prova, quando o seu local correto seria Blumenau, acabou perdendo a primeira etapa. Mas fora isto o primeiro dia do vestibular foi bastante tranquilo. O movimento na Faculdade de Engenharia de Joinville e no campus da Fundação Universitária da Região de Joinville começou cedo, por volta das 7h. Dos 1.720 candidatos inscritos nas duas instituições, não compareceram 88. Os primeiros a terminar começaram a deixar as salas de prova já às 8h45m. A maioria terminou por volta das 11h e apenas cerca de 15 por cento dos vestibulandos ficou até encerrar o prazo (às 11h30m).

Itajaí: número maior de candidatos

Itajaí (Sucursal) — O único problema encontrado pelos candidatos este ano foi o calor. Muitos tiraram a camisa e muitas moças apareceram de short e blusas leves. Este ano a comissão local teve que acomodar os vestibulandos em três estabelecimentos de ensino (ano passado ocupou apenas um), por causa do aumento de 30 por cento no número de inscritos. Os três colégios ficam localizados uns próximos dos outros, no bairro da Vila Operária (Colégio Estadual Deputado Nilton Kucker, Colégio Comercial Pedro Antonio Fayal e Grupo Escolar Floriano Peixoto).

Faltaram 43 candidatos e apenas dois chegaram atrasados. Houve dois casos de estudantes que tiveram seus documentos roubados na véspera das provas. Rosa Maria Fernandes, 23 anos, conseguiu identificar-se usando a Carteira Profissional, o outro não fez prova.

Duas das salas do Grupo Floriano Peixoto reuniram nada menos que 47 candidatas chamadas Maria. Os vestibulandos mais idosos, Victorino Ventura e José Laurindo Machado têm ambos 40 anos.

As 8h55m, José de Almeida Chaves, 28 anos, entregou a prova e foi o primeiro a acabar. Disse ele "o que me tomou mais tempo foi a redação, o resto eu já tinha na cabeça". Ele está confiante na classificação. É optante de Direito.

O paranaense Rui da Silva, 22 anos, fez provas no Rio Grande do Sul e no Paraná, viajando durante a noite para chegar a tempo a Itajaí. Segundo ele, que pretende Engenharia Mecânica, "em comparação com as dos outros dois estados a redação aqui foi bem mais fácil. Inglês também foi fácil".

As maiores reclamações foram mesmo contra o calor, alguns achavam que poderiam ter sido colocados ventiladores nas salas.

O Barriga Verde está distribuindo bolsas. Inscreva-se agora e concorra. Matrículas abertas na Deodoro, 18.

Após a primeira etapa de mais um exame, é bom rever as idéias que cercam e cercaram os vestibulares. As origens, a ideologia do vestibular, numa análise crítica preparada por Laudelino Santos Neto.

Santa Catarina, a ilha

Em Santa Catarina, as crises da universidade brasileira não aconteceram, simplesmente porque aqui não havia universidade e ainda não há, no seu sentido amplo. O problema ainda era de criar coisas, e não questionar suas funções.

A primeira tentativa séria e vitoriosa de transformar a ilha catarinense ou o arquipélago, como querem alguns, em um continente foi o sistema fundacional, seguido na maioria das vezes por necessidade de "status" de algumas cidades. Este sistema unido na Acafe, criou em 1975 o primeiro vestibular unificado, que passou a integrar-se com a UFSC, na Coperve, no ano passado.

O primeiro vestibular unificado, realizado de forma pioneira pela Acafe - Associação Catarinense de Fundações Educacionais, que reuniu mais de 14 mil inscritos, tinha apenas uma opção, como conseqüência do pouco leque oferecido pelas fundações, e também porque, naquela época pensava-se apenas no problema operacional das inscrições, e não na mobilidade dos candidatos.

A primeira opção perdurou também no vestibular de 76 da Acafe, passando a duas e três opções em 1977, quando junto com a UFSC, criou-se a Coperve. Já este ano, em virtude da grande evasão de alunos matriculados em cursos de terceira opção, voltou-se a apenas duas.

PIONEIRISMO

O sistema de vestibular unificado, a nível estadual, criado e implantado pela equipe técnica da Acafe em 1975, continua pioneiro até hoje, pois é o único que funciona, no Brasil, a nível estadual. A cada ano que passa há uma tendência à concentração de inscritos nos cursos da UFSC, em conseqüência das baixas taxas, ao mesmo tempo que se observava um esvaziamento quase total dos candidatos das áreas do magistério.

Segundo informou o presidente da Acafe, professor João Nicolau Carvalho, nas próximas semanas será realizado um estudo pelo grupo técnico da instituição, sobre o comportamento dos últimos vestibulares. Este estudo, abrangendo diversos aspectos da realidade social, servirá de base para um documento-proposta ao sistema fundacional e também os demais sistemas de ensino de Santa Catarina, para, num amplo seminário de debates, chegar-se a um consenso sobre que medidas tomar, ou mesmo encaminhar a Secretaria da Educação e Cultura e ao Ministério da Educação.

O fracasso reconhecido só oito anos depois

Na segunda metade da década de 60, os tecnoburocratas instalados no Governo necessitavam de uma grande mão-de-obra especializada nos dois setores que ainda hoje são prioritários: o tecnológico e o biomédico. Acontece que estas necessidades eram ditadas por um tipo de modelo econômico que pregava uma rápida industrialização de segunda linha voltada para a concentração da renda e não para o consumo, ou o que hoje se chama "distributivismo". É óbvio que uma industrialização maciça iria provocar uma explosão das grandes cidades, falta de médicos, enfermeiros, etc.

Então, como o pensamento econômico determinava a vida nacional, havia necessidade de se preparar técnicos e mais técnicos. A Universidade, como local de livre-pensar, universal mesmo, foi reduzida, de uma forma rápida e desastrosa, numa unidade de produção de tecnólogos. E os que não gostaram, pagaram seu preço, cada um na medida do seu descontentamento.

O Ministério da Educação e Cultura, tinha sua assessoria especializada para resolver, de forma "racional" este problema. Foi a época fabulosa dos acordos MEC USAID, do Plano Acton, posto em execução e vigorando até hoje, época em que a inteligência nacional curti a seu modo e professores americanos de camisas brancas e gravatas borboletas desfilavam pelos corredores e gabinetes governamentais, com seus lápis amarelos, de onde saíam, pelo nosso complexo de "colonizado", as soluções para a educação brasileira.

Ora, querer atribuir ao brilhante professor norte-americano, Mr. Acton, o fracasso da nossa edu-

cação seria uma injustiça. O Plano Acton se aplicado realmente com sinceridade e eficiência, poderia revolucionar o ensino universitário, pelo seu aspecto modernizador, integrador da universidade brasileira na época da eficácia. Só que ficou-se apenas nos rótulos, departamentos, conselhos, descentralização, etc, etc. O subtrato continuou o mesmo.

OS MULOS

Casou-se um jovem tecnocrata (a estrutura do plano Acton) com uma velha senhora esteril (a universidade brasileira pós 64). O resultado todos conhecem. A senhora esteril recebeu todo o tipo de tratamento possível e conseguiu parir milhões de rebentos, mas como ninguém muda a natureza sem pagar algum preço, produziu mulos, também estéreis.

Ora, como esses filhos de um casamento aziado começaram a crescer e aparecer, em todos os segmentos da vida nacional, fazendo cirurgias, em todos os segmentos da vida nacional, fazendo cirurgias, construindo aparelhos de micro-ondas (ou montando como dizem alguns), aconselhando os pais a não beberem, pois a bebida era a causa dos conflitos sociais, projetando cortiços com elevador e coisas tais, mas sem conseguirem articular, quer de forma oral ou escrita, uma seqüência de pensamento, os embaixadores da velha senhora estrilaram.

Aí descobriu-se que só as cruzinhas em cinco ou seis alternativas, aliadas a prédios sobre pilotis em majestosos campi, povoados de mestres conformistas e conformados, e estudantes "cada um na sua" já se tornavam prejudi-

ciais ao modelo de desenvolvimento. Mas uma vez, abre-se a caixa e tira-se a brilhante solução: volta a redação ao Vestibular, após oito anos de ausência. Reconheceu-se o fracasso. E a solução? Nada como um exercício de imaginação criadora, não acham?

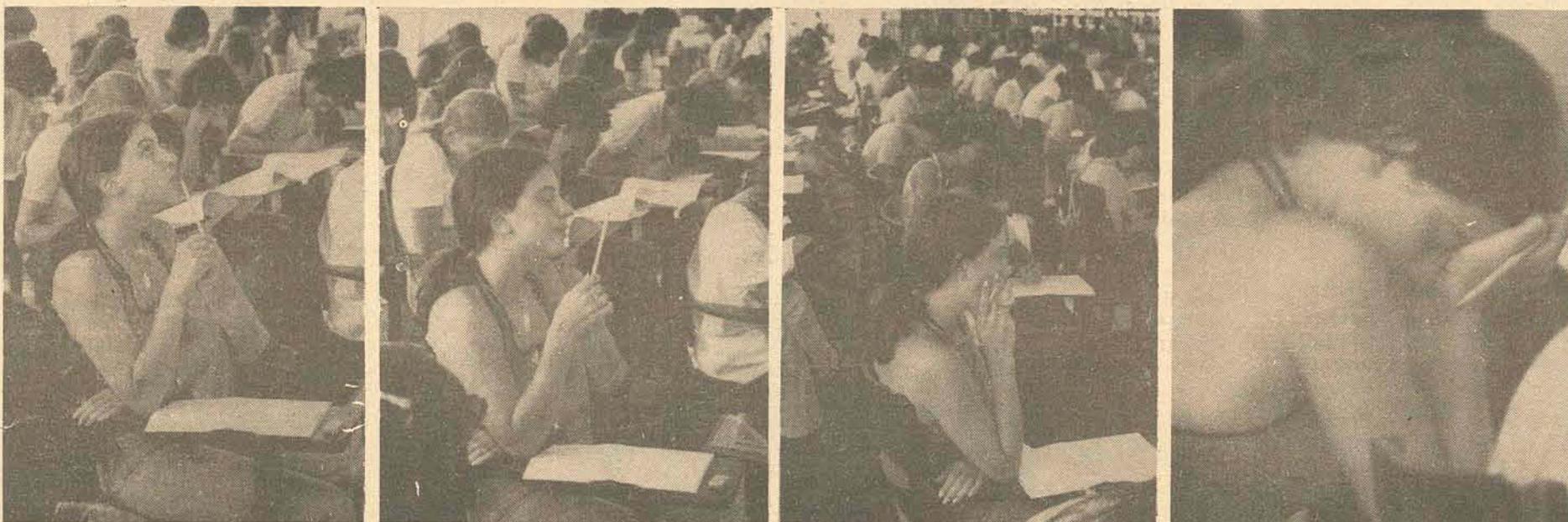
A RESISTÊNCIA

É claro que as coisas também não aconteceram assim, de forma tão simplificada. Digamos que é um problema de espaço. Mas, de qualquer modo, sempre houve os resistentes e, por aparente paradoxo histórico, eles sempre estiveram com a razão. Se não vejamos:

Na década de 50 e início da de 60, o chamado movimento estudantil brasileiro, sempre à reboque de outras organizações políticas e por estas manipuladas, reclamavam por mais vagas. Quinze anos depois abriram-se mais vagas. Os estudantes estavam certos.

No final da década de 60, lutavam contra o Plano Acton, que desfiguraria a universidade brasileira. As primeiras mudanças estão sendo agora feitas, reconhecendo sua razão. Agora, lutam por uma abertura política, e conseqüentemente por uma abertura também da Universidade, com a conseqüente melhoria do ensino. As conversas do Senador Portela e as declarações do presidente Geisel e do atual candidato Figueiredo, dizem, em outro tom, as mesmas coisas. Estão também certos.

Concluindo, por que então os conflitos, sempre com o tempero de violência? esse não é mais um exercício de imaginação criadora, mas de raciocínio cartesiano.



"E os que não gostaram pagaram seu preço, cada um na medida do seu descontentamento".

**A Universidade começa no Barriga Verde.
Faça como 6.293 aprovados.
Matrículas abertas na Deodoro, 18.**

AS PROVAS FEITAS LONGE DAS SALAS

A situação especial da paciente do apartamento 212 da Maternidade Carlos Correa, próxima da Rodoviária, despertou ontem a curiosidade de médicos, enfermeiros e atendentes daquele hospital. É que ao invés de estar na cama amamentando o filho de três quilos, nascido à 1h40m da madrugada, a paciente Raquel Mafra Rocha, uma carioca de 25 anos, estava sentada na pequena mesa de cabeceira com outra preocupação: alimentar corretamente o gabarito de respostas do vestibular unificado de Santa Catarina, da qual é candidata.

Ela fez as provas nessa condição especial justamente pelo nascimento do filho, o que obrigou a Coperve a deslocar dois fiscais até a maternidade. Raquel Mafra Rocha, que vestia uma camisola azul marinho, se mostrava tranquila: está concorrendo ao vestibular com duas opções, a primeira para o curso de Psicologia e a segunda para o de Serviço Social.

EM CASA

Também na rua Monsenhor Topp número 18, bem perto da rodoviária, outra candidata vivia a mesma experiência: fazer as provas do vestibular fora da Universidade e longe de outros concorrentes.

É Aparecida Dias Alves, que há seis dias teve um filho (menino, Márcio Roberto Alves Júnior) e foi proibida, por ordem médica, de sair de casa. Segundo seu marido, Márcio Roberto Al-

ves, Aparecida "está fazendo o vestibular com a cara e a coragem", pois não estudou para as provas. Ela é técnica em contabilidade e concorre ao curso de Direito.

TONTURAS

Acidentado dia 31 de dezembro, em Coqueiros, quando caiu de sua moto, machucando a cabeça e as costas, o candidato Paulo Roberto Campos Jendiroba, 22 anos, também não pode deixar seu apartamento, n.º 292, no Hospital de Caridade, para prestar o exame vestibular.

Sentindo tonturas seguidamente, das oito às 10h30m, ele completou a prova de Comunicação e Expressão. Para quem está se preparando para ingressar no curso de Engenharia Civil, Paulo Roberto não teve dificuldades com a redação. "Foi fácil de fazer. O tema era a vida no interior da ilha".

PERTURBAÇÕES

Somente duas pessoas foram atendidas no Serviço de Saúde do campus da UFSC. Um estudante e um funcionário. Os dois tiveram problemas de esgotamento nervoso, mas foram logo atendidos e recuperados. As três ambulâncias cedidas pelo INPS não tiveram serviço. Estavam de plantão um médico, dois enfermeiros, um psicólogo e quatro acadêmicos. Todos os serviços de emergência dos hospitais da cidade estiveram em alerta.



Acima, Aparecida Dias Alves, que está fazendo as provas em casa. Acima à direita, Raquel Mafra Rocha, em seu quarto na maternidade. E ao lado, Paulo Roberto, que achou a redação "muito fácil de fazer".

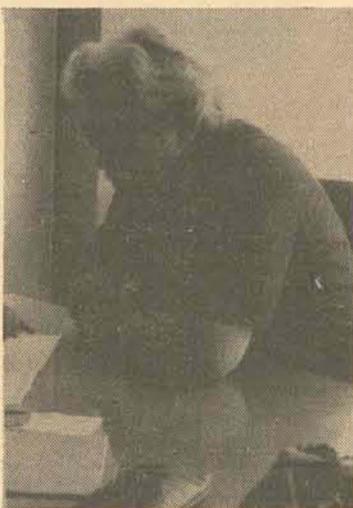
"Passar será a maior vitória da minha vida"

O candidato Aldo Linhares Sobrinho, com 61 anos de idade e cego, disputando uma vaga para o curso de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina entre quase 700 candidatos, prestou vestibular em situação especial, auxiliado por dois fiscais que o assistiram até às 11h30m.

O mais idoso vestibulando fez o supletivo no ano passado e está estudando há quase um ano para essa nova fase de sua vida. "Em geral - disse - me considero preparado para tentar Direito ou o curso de Psicologia, mas a memória poderá me furtar a classificação".

Sobre a etapa de ontem, comentou que as provas foram bem organizadas e as questões objetivas, "porém difíceis". Gostou muito do tema da redação que falava sobre as atividades de um vendedor ambulante e que tinha como autor o poeta Manuel Bandeira.

Aldo tem esperança de passar no vestibular mas tem consciência de suas limitações. "Peguei uma área difícil, muitos candidatos e poucas vagas, mas tenho estudado muito. Se passar, será a maior vitória da minha vida. Se



Aldo: a memória preocupa

não, paciência, tento de novo".
"Se afastar do campus da UFSC, Aldo Linhares deixou uma mensagem para muitos cegos que há por aí sem ânimo para estudar. "É difícil, é penoso. Tem-se que ter muita força de vontade, mas é necessário e compensador o estudo para qualquer pessoa no mundo de hoje, mesmo os que apresentam qualquer deficiência física".

Os rádio-amadores no primeiro dia

Joinville (Sucursal) - Pela segunda vez, este ano com melhores condições para propagação das ondas, a Liga de Amadores Brasileira de Rádio Emissão - LABRE, participa ativamente do vestibular fazendo contato com todas as escolas que estão participando das provas, e uma central de rádio instalada na sede da Coperve em Florianópolis. Também ao contrário do ano passado, registraram um menor número de problemas surgidos nas diversas escolas com relação à organização, Estiveram interligadas as estações amadoras de Itajaí, Tubarão, Lages, Joinville e Videira, além de Florianópolis que funcionou como central. Blumenau e algumas outras que estavam no esquema não entraram por problemas de ordem técnica.

Em Joinville, os rádio-amadores da LABRE, Álvaro Dippold Júnior e Osni Lourenço Krieger permaneceram durante toda a manhã, a partir das 7 horas. Em contato constante com a Faculdade de Engenharia e o campus da Fundação Universitária da Região, para comunicar à Coperve todas as irregularidades e problemas surgidos no primeiro dia. Na sede, em Florianópolis, Wilson Mendes, também da Liga, tinha contato direto com os organizadores junto à Comissão, e dali saíam as decisões a serem tomadas. Em Lages, por exemplo, apareceu um problema de numeração entre o cartão do candidato e a folha oficial. A decisão da capital foi o uso de um novo cartão seguido de registro na ata oficial.

Esse contato entre a central de rádio-amador e as escolas era feito por telefone, que também poderia entrar no ar falando direto com os diversos pontos do estado. Assim, usando uma ligação local para a central de rádio, o coordenador da Faculdade de Engenharia tinha condições de falar direto com Florianópolis via rádio. Em Itajaí outro caso: um aluno entregou a folha da redação em branco. Imediatamente houve comunicação com a central de rádio-amador da cidade, seguida de contato com a Coperve que orientou a mesa a fazer um risco na folha em branco para evitar desentendimento futuro.

Esse trabalho estendeu-se até o final das provas, sem o registro de casos especiais de doença ou fraude. E vai repetir-se até quarta-feira quando encerram-se as provas. Segundo Álvaro Dippold Júnior, da Liga de Amadores, a participação da LABRE de Santa Catarina é inédita em todo Brasil e poderá ser implantada no próximo ano no Rio Grande do Sul, pois um rádio-amador, em contato com Joinville, aplaudiu a idéia e vai levá-la aos organizadores dos vestibulares naquele estado.

A natureza como fundo para a prova

Pastos, vacas, árvores e pássaros. Foi neste ambiente bucólico que 384 candidatos fizeram ontem as primeiras provas do vestibular unificado de 1978. São os alunos deslocados pela Coperve - a comissão que organiza o vestibular para prestar exames no Centro de Ciências Agrárias, uma quase estância da Universidade Federal de Santa Catarina no bairro do Itacorobi.

Ali, além do privilégio da natureza - que serviu de fundo para as provas - os candidatos não tiveram problemas. Um pequeno parque de estacionamento abrigou todos os carros e ninguém teve que enfrentar o imenso congestionamento que desde cedo atrasava a chegada dos que fizeram vestibular no "campi" universitário.

Houve apenas alguns desencontros com alunos que chegaram em cima da hora, mas que rapidamente eram orientados pelos fiscais da Coperve. Não ocorreu, no Centro de Ciências Agrárias, nenhum caso de vestibulando que tivesse perdido os exames por chegar lá depois do horário marcado para o início das provas.

Os candidatos que ocuparam os dois pavilhões do CCA mostraram também um comportamento curioso: todos tinham sede e na cantina do Centro de Ciências Agrárias beberam perto de 200 refrigerantes.

O Barriga Verde é o curso que mais aprova. De cada 10 alunos, 8 são aprovados. Matrículas abertas na Deodoro, 18.

Cerca de 70 professores corrigem as redações de todo o Estado hoje

As redações de todos os vestibulandos do Estado serão corrigidas a partir das oito horas da manhã de hoje, por uma equipe de cerca de 70 professores da Universidade Federal.

Ontem, por volta das 21 horas, quando chegaram todas as provas do interior, uma equipe de apoio da Coperve começou a fazer o trabalho de seleção do material, ou seja, separar a folha da redação do cartão de respostas, para que os professores não identifiquem os autores das provas.

A Coperve dividiu os professores em grupos de 10, com um coordenador, para a correção. Uma equipe ficará na reserva, no aguardo de qualquer eventualidade.

A colocação de um número reduzido de professores para corrigir todas as redações, de acordo com o presidente da Coperve, Glauco Rodrigues Correa, servirá para que haja uniformidade na correção. Assim, os critérios de avaliação permanecerão quase sempre os mesmos.

Adiantou ainda o prof. Glauco Correa que não há uma data para a divulgação do resultado do vestibular. A partir do término da correção das redações, que também não tem dia previsto, é que a Coperve, em reunião, decidirá quando será possível liberar a lista dos aprovados.

As provas exigiram mais tempo que no ano passado

Pela primeira vez na história moderna dos vestibulares, os candidatos se detiveram por mais tempo na realização das provas de Comunicação e Expressão, forçados provavelmente pela inclusão da redação. Nos anos anteriores era comum avistar-se uma série de vestibulandos saindo das salas com apenas 15 a 30 minutos de duração de prova, afirmando que foi tudo no "chute". Esse ano, nos vários comentários, escutava-se que a prova de português estava bem elaborada e acessível. Muitos gostaram da redação porque não foi dado apenas uma tema, mas um texto a partir do qual puderam desenvolver uma redação com base nos assuntos do texto. Para muitos, a prova de Inglês foi considerada muito difícil.

O primeiro vestibulando a entregar as provas foi a candidata Marisa Luz Faísca, de Florianópolis, que deixou o prédio da Engenharia Mecânica às 8h55min. Ela, que está tentando uma vaga no curso de Odontologia, disse que a primeira etapa fez no chute, mas achou a prova "legal e fácil". Sobre a redação, ela disse que foi dado um texto "que não me lembro o autor e que falava de crianças brincando na calçada e de ingenuidade. Achei o texto um saco".

"DE LASCAR"

A diretora da Escola Básica "Getúlio Vargas", Valmira Rodrigues Stopassoli, com 23 anos de magistério e 20 fora do banco escolar, candidata ao curso de Administração de Empresas e Administração Escolar pela segunda opção, mostrava-se muito tranquila quanto à primeira etapa e disse que a prova de Português foi "bem acessível", porém a de Inglês foi "de lascar". Sua filha, Marcia Aurélia, que fez o cursinho Pré-Vestibular, comentou que na opinião geral "a prova de língua estrangeira foi difícilíssima".

Para a diretora escolar, a redação no vestibular é válida "porque testa a capacidade do candidato". Sobre o texto que recebeu para elaborar sua redação, explicou que o mesmo falava de um camelo e sua vida na cidade. "E a gente poderia aproveitar um tema, desde que fosse com base no texto". Confessou que "o pior está para vir, porque língua nacional todo mundo sabe um pouco".

Da mesma forma, a candidata ao curso de Arquitetura e Urbanismo pela Ufsc, Suely Ferraz, que também se forma em Engenharia Civil, em julho próximo, considerou boa a prova de Português. "Inglês foi no chute porque não estudei. Não sabia nada". Sobre a redação: "qualquer coisa que se fizesse bem feita a partir de um texto, que a maioria gostou, seria válido".

Zuner Assis Bortolotto, candidato pela quarta vez ao curso de Medicina, achou difícil a prova de Comunicação e Expressão. O enunciado das questões era fácil e bem elaborado, mas ficava difícil obter as respostas". Lamentou que apenas um item da prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira referia-se sobre a literatura catarinense, destacando o poeta Cruz e Souza dentro do Simbolismo.

Bortolotto reclamou do barulho dos fiscais e da comissão organizadora nos corredores do primeiro pavimento da Biblioteca Central. Segundo observou, eles ficavam discutindo nos corredores e atrapalhavam quem estava concentrado tentando fazer a redação.

A maioria dos candidatos gostou da redação

A maioria dos estudantes gostou do método empregado para a redação neste vestibular, com a distribuição de um texto, de onde os candidatos deveriam retirar um tema para o trabalho. Mas a opinião não foi unânime e inclusive um candidato deixou de fazer a redação.

Almir Ari Coelho, candidato a uma vaga em Ciências Contábeis ou Direito, foi quem deixou em branco a folha destinada à redação. "Pelo menos para mim foi horrível", ele disse. "Se tivessem dado um título ou um tema, eu fazia".

Ele diz que ficou "completamente enrolado" e não conseguiu escrever uma só linha porque "não tinha jeito de tirar uma idéia dali". A maioria, no entanto, acha que o método dá mais liberdade, amplia as possibilidades e facilita o desenvolvimento das idéias.

47 não foram procurar sua identificação

Na Ufsc, 47 candidatos não foram procurar os cartões de inscrição que estavam de posse da Comissão Local, e automaticamente não realizaram o concurso vestibular. Segundo o coordenador Ireno Denicoló, o índice de abstenção dos candidatos na Ufsc foi de seis por cento. No Instituto Estadual de Educação, dos 1.579 candidatos inscritos, a Comissão Local, através do professor Pinheiro Neto, registrou 71 casos de desistência.

No Centro de Ciências Agrárias de Itacorobi, três candidatos quase foram impedidos de prestar os exames da primeira etapa porque foram até o "campus" da Ufsc pensando que o CCA ficasse na Trindade. Informou o professor Ireno Denicoló que apareceram mais funcionários enganados do que propriamente vestibulandos.

A grande maioria dos vestibulandos entrevistados após a prova não lembrava o nome do autor do texto que serviu de base para a elaboração da redação. Diziam apenas que "eles deram os dados biográficos do autor".



O forte calor fez muitos candidatos tirarem a camisa já antes de entrar n

O Barriga Verde é o curso que mais aprova. De cada 10 alunos, 8 são aprovados. Matrículas abertas na Deodoro, 18.

CPA
AMADORA

APESC

No reinício da Copa, um a surpresa:

Saldanha 7 x 0 Fluminense

Na primeira rodada válida pela terceira fase do Campeonato de Futebol Amador APESC, iniciada na tarde de sábado, a primeira surpresa. Uma goleada do Saldanha da Gama sobre o Fluminense por 7x0, revelando mais uma vez Vadinho como goleador, marcando cinco gols. Dificilmente dois times dessa categoria conseguem uma vitória com um placar tão amplo, e muito menos o Fluminense um time experiente e voluntarioso que sempre cedeu a derrota a seus adversários com um marcador apertado.

O Fluminense esteve numa tarde irreconhecível, onde não conseguia armar uma só jogada, principalmente a meia cancha que é ponto forte do time. Por outro lado, o Saldanha da Gama, que teve a volta de Artur no meio campo, soube muito bem tirar proveito dos consecutivos erros do adversário, chegando a uma vitória no primeiro tempo por 3x0. Com este resultado, o Saldanha inicia a terceira fase como líder absoluto e com ataque mais positivo.

No próximo sábado o Saldanha da Gama joga contra o Biguaçu A.C., que no sábado foi derrotado por 2x1 pelo Palmeiras. O time do Roçado voltou a mostrar que é um time inteiramente preocupado com o campeonato que ora disputa, bastante estruturado dentro e fora de campo. É realmente um dos favoritos a fase final do Campeonato de Futebol Amador APESC. Em Palhoça o Guarani iniciou bem a sua participação ao derrotar o Juventude, time este classificado na fase de perdedores, por 2x0. Foi um jogo bastante disputado, com jogadas ríspidas, onde o árbitro Claudionor Pereira teve muita dificuldade para levar a partida até ao final. Neste jogo aconteceram incidentes lamentáveis após a marcação de uma penalidade contra o Juventude. Valter da Silva, do Guarani, goleiro reserva, deixou o banco e entrou em campo para aumentar o tumulto sendo expulso pelo árbitro juntamente com Arlindo Rocha, do Juventude. Ambos serão encaminhados ao Tribunal para Julgamento.

Conforme ficou definido em reunião com os clubes, a Coordenação, nesta fase, não vai mais admitir atos de indisciplina a exemplo do que ocorreu nesta partida, solicitando



O artilheiro Vadinho (à direita) marcou 5, dos 7 gols do Saldanha

ao Tribunal punições severas aos indiciados.

O América de Barreiros, outro time classificado na fase de Rescagem, fez uma excelente partida e por isso valorizou bastante a vitória do Ajax por 1x0 com um bonito gol de Renato. Os dois times realizaram uma excelente partida, com o Ajax fazendo valer sua maior experiência e a vantagem de contar com jogadores dois técnicos. O América mostra a cada jogo uma ascensão incrível e deverá ainda neste campeonato dificultar muitos times apontados como prováveis finalistas.

OS JOGOS

Estádio do Guarani - Palhoça
Guarani 2x0 Juventude.
Gols - Renatinho e Douglas
Árbitro - Claudionor Pereira
Cartão amarelo - Vanderley Santiago, do Guarani.
Cartões amarelos - Arlindo da Rocha, do Juventude e Valter O. da Silva, do Guarani.
Times - Guarani: Adilson, Santiago, Edésio, Vadinho e Enésio; Douglas, Buga e Pedrão; Dixo (Angelo), Renatinho e Valtamir. Juventude: Tuca; Renato, Jaime, Zamilton e Pedrinho; Vilmar (Silvinho), Moacir (Aroldo) e Didica; Jorginho, Alvaro (Valmir) e Paulinho.
Ajax 1x0 América.

Gol - Renato
Árbitro - Gerson Carlos Demaria
Cartões amarelos - Gilberto Platt Nahas, do Ajax e Ricardo Botelho, do Ajax.
Times - Ajax: Peixinho; Platt, Sérgio (Clóvis), Ricardo e Daniel; Judi, Renato e Gilberto (Cesar); Tequinho (Acioli), Valter e Celinho (Alfredo). América: Nelinho; Adilson, Marinho, Adílio e Paulinho; Nino, Paulo e Valtinho; Índio, Paulo II (Alécio) e Batista (Ledenir).
Estádio do BAC - Biguaçu
Saldanha da Gama 7x0 Fluminense
Gols - Vadinho (5), Palica e Betinho.

Árbitro - José da Silva Melo
Cartão vermelho - Olívio, do Fluminense.
Cartões amarelos - Acioli, João Miguel, Ledenir e Antonio Dutra, do Fluminense.
Times - Saldanha da Gama: Amaral; Adelmo, Ademir, Anorald e Jorge; Artur, Jonas e Paulo; Gilberto, Vadinho e Gilson. Fluminense - Lúcio; Valmir, Toninho, Raul e Osvaldo; Ledenir, Acioli e Olívio; Miguel, Celso e Alvani.
Palmeiras 2x1 bac
Gols - Luiz Carlos e Odemir para o Palmeiras; Osmar para o BAC.
Árbitro - Valdir dos Santos.

Cartões amarelos - Ernando Palmeiras e Elias e Luiz do Times - Palmeiras: Oscar, Zamilton, José e Mário, Vilmar e Pedro; Luiz Carlos Ernande e Odemir. BAC - José, Marcos, Luizão e Luiz; Pedro José, Elias e Luiz; Leonil, e Odemir.

PRÓXIMA RODADA

Em Biguaçu
14h30m - Palmeiras x Fluminense
16h30m - BAC x Saldanha da Gama
Em Palhoça
14h30m - Juventude x América
16h30m - Ajax x Juventude

Seleção da Rodada

Pexinho (Ajax),
Renato (Juventude), Vadinho (Guarani),
Ricardo (Ajax) e Paulinho (América);
Artur (Saldanha da Gama),
Renato (Ajax) e Pedro (Palmeiras);
Índio (América), Vadinho
(Saldanha da Gama) e Odemir (Palmeiras)
Melhor jogador da rodada:
Vadinho, do Saldanha da Gama

LOTERIA ESPORTIVA TESTE

1	X	2	1
1 X Benfica/PORT		Belenenses/PORT	1
2 Milan/IT	X	Verona/IT	2
3 Roma/IT		Inter/IT	3
4 X Torino/IT		Fiorentina/IT	4
5 Pescara/IT		Juventus/IT	5
6 X Bologna/IT		Genoa/IT	6
7 X Perugia/IT		Lazio/IT	7
8 X Atl. Bilbao/ESP		Real Sociedad/ESP	8
9 R. Santander/ESP	X	Burgos/ESP	9
10 Salamanca/ESP	X	Sevilla/ESP	10
11 Hércules/ESP		Real Madrid/ESP	11
12 Betis/ESP	X	Valencia/ESP	12
13 X Atl. Madrid/ESP		Elsche/ESP	13

O Brasília, por enquanto apenas uma aventura



Banana: idolo e maior salário do time.

Porque o Brasília fez a pior campanha da fase eliminatória do campeonato nacional? São muitas as respostas que dão aqueles que se interessam (e são poucos) pelo futebol da capital. As duas mais comuns, e também as menos defensivas ao Brasília, por inexperiência e por ousadia.

Os que preferem explicar com a primeira a péssima campanha do clube de Brasília têm argumentos, muitos argumentos. O primeiro é o curtíssimo período de profissionalização que tem os atletas do clube. Com uma idade média de apenas 21 anos, sem alguns jogadores veteranos que possam balhar como líderes, a equipe é "lmente inexperiente," dizem.

A outra explicação é a ousadia. Brasília atacando sempre conseguiu se classificar para o nacional.

Desta mesma forma quis enfrentar também a segunda fase, mas não levou em conta que os seus novos adversários eram muito mais fortes que os da classificatória. Mesmo assim, o Brasília sempre atacou. Coisa rara no futebol atual, uma equipe que lute pelo gol. Assim, o Brasília pagou o preço da ousadia, numa época em que se joga a não levar gol.

Muito difícil fazer um balanço da campanha do clube da capital. De um lado ficam as três angustiosas goleadas (6 x 0 do Inter (PA) e duas de 5 x 0 para o São Paulo e Corinthians). Analisando friamente, este resultado parece ser o mais possível para o Brasília, que humilhado do Nacional. Quem olhar longe, pensará naturalmente que o clube ficou muito mal.

mas, não e bem assim.

RIO-SÃO PAULO
O Jornal dos Sports, do Rio de Janeiro, vende cinco mil exemplares diariamente em Brasília. Este é muito importante para se avaliar a situação do futebol profissional. Ele mostra que é muito grande o número de pessoas que se interessam pelos clubes do Rio de Janeiro, em especial, e das duas capitais.

Isso demonstra que, quando vai a partida de manhã, o funcionário público está querendo saber a situação do seu Corinthians ou Flamengo, das novas contratações. Estes homens, os que realmente gostam de futebol,

pouco ligam para o clube local. Pelo menos é o que acontece atualmente, mas que já ocorreu em muito maior escala.

É preciso ter em mente que nenhum adulto de Brasília nasceu aqui. Os homens de trinta anos ainda tem bem nítidos na memória os jogos que assistiu na sua infância, em sua terra natal. Quando o Brasília joga contra uma equipe do Ceará, por exemplo, existe grande possibilidade de que o clube visitante tenha uma torcida bem mais numerosa e entusiasmada. Assim acontece com clubes da Bahia, Minas e Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro e São Paulo sempre levam muitos torcedores ao campo.

Dentro deste panorama, o que resta ao Brasília?

Formar uma torcida de meninos. Foi assim que decidiram os diretores do clube. Quem não tem torcida adulta deve formar uma infantil ou juvenil, pensando no futuro. Os primeiros 50 meninos que chegam ao Estádio Presidente Médici, nos dias de jogo do Brasília, recebem de imediato uma ca-

miseta e o privilégio de entrar no gramado, correndo junto com seus atletas.

Este é um trabalho de base que só dará frutos a longo prazo. É necessário considerar também que muitos dos pais destes garotos são funcionários públicos, que algum dia podem retornar a terra de origem.

Também se nota, no momento, o surgimento de uma pequena torcida de jovens e adultos. São os que decidiram ficar ou precisam permanecer para sempre em Brasília. Perdendo de vista a possibilidade de volta a torcer por sua equipe dentro de pouco tempo, o homem passa a acompanhar os jogos do Brasília.

É comum, nas ruas, ouvir-se quando alguém comenta ironicamente com outro: "Então, abandonou o Corinthians, te vi torcendo pelo Brasília". Alguns negam terminantemente, outros sem tanta decisão.

O certo é que por muitos anos ainda o Brasília não terá uma grande torcida, talvez nunca.

Amadorismo só nos clubes sociais

Brasília é a cidade que melhor infraestrutura de esportes tem no Brasil. Além dos vários estádios de futebol, existem centenas de pequenas quadras de futebol de salão ou volei espalhadas pelo plano piloto e cidades satélites. Muitas escolas, além das quadras têm pista de atletismo e piscinas. Mesmo assim, o esporte amador fica limitado a poucos clubes, da classe mais alta.

Em qualquer das super-quadras centrais, se encontram quadras para futebol de salão ou volei. O mesmo acontece nas cidades satélites. Rodeando o cimento, pequenas pistas para corrida. Em todas as escolas existem campos de futebol, e quadras asfaltadas.

De um tão grande complexo desportivo era de se prever que a cidade tivesse um amadorismo efervescente. Mas isso não acontece. O esporte amador só é praticado nos grandes clubes sociais, construídos a beira do Lago Paranoá, que cobram elevadas taxas de seus frequentadores.

Para exemplificar melhor: a jóia para o clube de tênis, considerado o mais moderno da América Latina, é de Cr\$ 30 mil.

Segundo o repórter Gustavo Mariani, do Jornal de Brasília, o principal obstáculo a ser vencido pelo amadorismo é fugir dos clubes, chegar aos bairros, às firmas.

Ele comenta: "O futebol de salão, o volei e o basquete são disputados sempre entre os mesmos cinco clubes. Há anos. Assim não é possível desenvolver".

Além disso, Minas, Associação Atlética Banco do Brasil, Motonáutica e ARUC (Associação Recreativa do Cruzeiro) são os cinco clubes que disputam o cidadão de futebol de salão, volei e basquete. Seus atletas em sua maioria são universitários, de outras cidades, que depois de algum tempo voltam para sua terra ou mesmo abandonam o esporte.

Porém, são muitas as respostas para o problema do amadorismo. Para chegar a uma conclusão mais exata, talvez tivéssemos que fugir do esporte e buscar a respostas em outras áreas, como a sociologia, que diz ser neurotizante a vida em Brasília.

Barddal com você no vestibular 78.

Está chegando a hora, vestibular.

Revise o que aprendeu, os macetes, as dicas e tenha energia para vencer no vestibular.

Barddal para superar mais esta fase. Eles estão a postos para também assistir aos aulões para tirar as últimas dúvidas.

Depois vá tranquilo.

O Barddal está com você. Está torcendo por você.

Boa sorte, calouro.



Curso Barddal
certeza de estudar melhor.
Deodoro, 30 - Fone 22-6922